ISSN 2317-5079

PESQUISA

Expectativas de gestantes em relação ao parto

Expectancy on delivery of pregnant women

Expectativas de mujeres embarazadas sobre el parto

Antonia Rosana Valadares Almeida[1], Denise Soares de Alcântara[2], Thamara Teixeira de Araújo[3]

RESUMO

A gestação é um processo fisiológico que causa alterações de ordem física, psicológica e social na mulher. Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi conhecer as expectativas de gestantes em relação ao parto, realizado nos meses de junho a agosto de 2016, em uma Unidade de Saúde da Família do município de Gurupi-TO. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada com 23 gestantes, sendo a análise de conteúdo o procedimento analítico utilizado. Foram incluídas apenas gestantes com idade superior a dezoito anos, que se encontravam a partir do segundo trimestre de gestação. As categorias de análise foram: expectativa sobre o parto, informações sobre o parto e importância do conhecimento sobre o parto. Constatou-se que as expectativas das gestantes estão voltadas para o tipo de parto e bem estar do bebe. Ficou claro que o esclarecimento acerca do parto com participação ativa dos profissionais de saúde ajuda diminuir a ansiedade, medo e demais expectativas negativas experimentadas pelas gestantes. **Descritores:** Gravidez. Parto. Enfermagem.

ABSTRACT

Gestation is a physiological process that causes physical, psychological and social changes in women.This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, whose objective was to learn the expectancy on delivery of pregnant women, carried out from June to August of 2016, at a Family Health Unit in Gurupi – TO. The data were collected through a semi-structured interview with 23 pregnant women, where the content analysis procedure was used. Only over 18-year-old pregnant women were included. They were all at least in their second trimester of pregnancy.The categories analyzed were: expectancy on delivery, information about delivery and importance of learning about delivery. It was concluded that the pregnant women's expectancy is turned to the kind of delivery and the baby's well-being. It was clear that the information on delivery with active participation of the health professionals helps reduce anxiety, fear and other negative feelings pregnant women may have. **Descriptors:** Pregnancy. Delivery. Nursing.

RESUMEN

La gestación es un proceso fisiológico que causa cambios físicos, psicológicos y sociales en las mujeres.Estudio exploratorio, descriptivo cualitativo, cuyo objetivo fue conocer las expectativas de las mujeres embarazadas sobre el parto, llevado a cabo de junio a agosto de 2016 una familia de condado de la Salud Unidad de Gurupi-A. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas con 23 mujeres embarazadas, y el análisis de contenido el procedimiento analítico. Sólo se incluyeron mujeres embarazadas mayores de dieciocho años, que estaban desde el segundo trimestre de embarazo. Las categorías fueron: las expectativas sobre el parto, la información de entrega y la importancia de los conocimientos sobre el parto. Se encontró que las expectativas de las mujeres embarazadas se centran en el tipo de parto y el bienestar, por supuesto bebe.Ficou la elucidación de trabajo con la participación activa de los profesionales de la salud ayudar a disminuir la ansiedad, el miedo y otras expectativas negativas experimentadas por las mujeres embarazadas. **Descriptores:** Embarazo. Entrega. Enfermeira.

[1] Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNIRG. Gurupi – TO, Brasil. E-mail: antoniarosanavalares@hotmail.com. [2] Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIRG. Gurupi - TO Brasil. E-mail: soaresdenise468@gmail.com. [3] Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNIRG. Gurupi – TO, Brasil. E-mail: thamara_ateixeira@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que causa alterações de ordem física, psicológica e social na mulher. Tais alterações são inseparáveis da gravidez até o parto sendo influenciadas por diversos fatores, desde os de natureza biológica até os atributos socioeconômicos e culturais da população (SPINDOLA; PENNA; PROGIANTI, 2006).

Deste modo a atenção pré-natal e puerperal deve ser qualificada, humanizada e realizada por meio de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, de fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com atos que agreguem todos os níveis da atenção, solicitação, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido (BRASIL, 2011).

Os profissionais de auxílio obstétrico devem estar qualificados para identificar as características socioeconômicas e culturais das gestantes, influenciando na ampliação e nos cuidados do período gestacional, do parto e pós-parto (SPINDOLA; PENNA; PROGIANTI, 2006).

A última etapa da gestação é o trabalho de parto, com característica definitiva de dores decorrentes de contrações, ocasionando a dilatação do colo uterino e forçando assim a saída do bebê pelo canal vaginal. Essas transformações corporais acontecem de forma rápida, ao contrário dos meses de gestação, e quando se inicia o parto, acontece a separação entre mãe e bebê, um momento psicologicamente importante para mulher (MALDONADO, 1988).

O parto é um momento de transição onde existem aspectos biológicos, psicológicos e sociais, juntos com transformações físicas e emocionais, onde a parturiente necessita de compreensão e apoio para assumir a sua nova função de mãe (DAVIM; MENEZES, 2001).

Segundo Santos, Radovanovic e Marcon (2010), o parto é uma experiência importante na vida da mulher, com aspectos diferentes para cada uma delas, o que representa um processo social e coletivo além de biológico, com mobilização da família e do meio em que a mulher vive.

Para Lopes et al. (2005) é um momento onde todas as ansiedades e expectativas que a gestante sentia durante a gestação vem à tona se tornando real, confirmando ou não as esperanças, medos e anseios sobre o parto.

Afirma ainda o mesmo autor que o parto acompanha todo processo da gestação e puerpério, sendo que o mesmo já é antecipado na gravidez em forma de expectativas e continua após sua conclusão, como lembranças, sentimentos e histórias que fazem parte da mãe, pois é um momento único na vida de cada mulher.

As mulheres podem apresentar as mais diversas expectativas acerca do evento, diante do conhecimento que possuem sobre os tipos de partos, de como ocorre esse processo, o desconhecimento dos riscos e benefícios de cada tipo de parto e possíveis complicações futuras.

Durante a gravidez a mulher prepara-se para o momento do parto, criando expectativas sobre tudo o que envolve este momento ,antecipando emoções e vivências. As expectativas criadas podem afetar a forma como a mulher vivencia a experiência do parto e o período pós-parto, principalmente se ela não tiver recebido informações adequadas sobre esta fase em sua vida.

Nesse sentido uma assistência adequada com informações corretas e claras sobre os tipos de partos, suas indicações, como acontece, suas vantagens e desvantagens podem esclarecer as frequentes dúvidas das gestantes, deixando-as mais seguras diante do momento tão esperado que está por vir, diminuindo sua ansiedade, medo e causando

menos expectativas negativas em relação ao parto.

Deste modo considerando o parto como um fenômeno único na vida das mulheres, que perpassa a gestação e o puerpério, podendo deixar marcas irreparáveis em suas vidas por meio de boas ou más lembranças, fez-se o seguinte questionamento: quais as expectativas das gestantes em relação ao parto?

Tal indagação é justificada pelo fato de se considerar fundamental o conhecimento acerca das expectativas que as mulheres apresentam nessa fase sobre o parto, a fim de planejar medidas que diminuam ou amenizem essas expectativas tornando este momento uma experiência positiva.

Portanto o objetivo deste estudo foi conhecer as expectativas das gestantes acompanhadas no programa de pré-natal da Unidade de Saúde da Família Pedroso na cidade de Gurupi-TO em relação ao parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no município de Gurupi, no estado do Tocantins na Unidade de Saúde da Família (USF) Pedroso, localizada na Rua 6, Quadra 2, Lote 19, Jardim Tropical II. A pesquisa ocorreu no período de junho a agosto de 2016 apresentando como sujeitos do estudo 23 gestantes que faziam acompanhamento pré-natal na referida unidade.

Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRG sob o CAAE nº 55637216.9.0000.5518. Para a coleta de dados previamente todas as gestantes foram esclarecidas acerca da pesquisa com a leitura do TCLE, as que concordaram participar, assinaram o TCLE e procedeu-se a entrevista. Para preservar a identidade das participantes da pesquisa, as falas foram identificadas por nomes de flores.

Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada elegida como técnica de coleta de dados. Foram levantados: dados sociodemográficos das gestantes; dados obstétricos e referentes às expectativas das participantes em relação ao parto e sobre as informações obtidas sobre o parto durante o pré-natal.

Optou-se pela análise de conteúdo compreendida em três etapas segundo Minayo (2004) que foram: a pré-análise, a exploração do material, com organização dos dados em categorias e o tratamento/ interpretação dos dados obtidos correlacionando-os com o referencial teórico. Dos questionamentos emergiram três categorias: expectativas sobre o parto; informações sobre o parto; importância do conhecimento sobre o parto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Participaram deste estudo 23 gestantes, com idade entre 19 e 40 anos, sendo a escolaridade da maioria o ensino médio completo (39,13%). A renda familiar de um salário mínimo predominou entre as entrevistadas onde a maioria era dona de casa (60,87%). Em relação ao estado marital, 14 eram casadas e nove solteiras, duas eram primíparas e 21 multigestas. O tipo de parto mais frequente entre estas foi o normal com 82,98%.

Sobre os dados obstétricos, oito gestantes tiveram uma gestação, seis gestantes tiveram duas gestações, quatro gestantes tiveram três gestações e três gestantes apresentaram de 4 a 6 gestações.

Das participantes 16 já se encontravam no 3º trimestre de gestação e apenas sete no 2º trimestre de gestação onde cada uma das

pesquisadas havia passado pelo menos por uma consulta médica.

A partir da análise dos dados emergiram as categorias: Expectativas sobre o parto; Informações sobre o parto; Importância do conhecimento sobre o parto que foram apresentadas a seguir.

Expectativas sobre o parto

O parto é um momento de expectativas construídas ao longo da gestação de importante significado na vida da mulher, sendo um grande sonho o desejo de ter um filho com saúde e perfeição (MATOS, 2012).

Considerando o parto um acontecimento que pode provocar as mais diferentes expectativas nas gestantes, de acordo com a história de vida de cada mulher, o presente estudo observou que a expectativa sobre o parto de algumas participantes está pressentida como algo bom, um acontecimento bom onde se espera que tudo ocorra bem, destacado nas falas a seguir:

> "Boa, boa demais, expectativa muito boa, estou tranquila... " (Magnólia).
>
> ''Que ocorra tudo bem, só o que eu penso'' (Ipê).

Embora o parto traga expectativas positivas, há fortes indícios de sua associação com sentimentos desconfortáveis como nervosismo, ansiedade, medo e apreensão acerca da dor como visto nos relatos das gestantes:

> ''Um pouco de medo, ansiedade as primeiras coisas né... assim a expectativa muito boa mais apesar de todos os medos, tem uma expectativa boa'' (Fúcsia).
>
> ''Nervosismo, expectativa? É boa, tô ansiosa vou falar a verdade'' (Girassol).
>
> ''A expectativa é boa que ocorra tudo bem, que no primeiro parto minha filha demorou para nascer e foi normal assim eu tenho medo de ser igual, mais eu espero que não seja'' (Hortênsia).
>
> ''A minha expectativa ne muito boa não sinceramente, eu tô com muito medo'' (Margarida).
>
> ''Ne boa não é ruim, a gente sente muita dor ne, chato demais, desconfortável'' (Três Marias).

A dor e a ansiedade sobre o parto muitas vezes estão relacionadas a uma má experiência anterior (WALDENSTROM, 1999).

Lebovici (1987) diz que a dor e a ansiedade são recíprocas, a dor é uma fonte de ansiedade onde provoca fantasias em relação ao corpo e sua integridade.

A expectativa negativa muitas vezes está associada ao tipo de parto, a falta de esclarecimento e a pouca informação recebida. Como diz Oliveira (2002), as influências estão relacionadas à falta de informação sobre o parto tais como presença de contrações, dilatação, indicações de cesárea e outras.

Frequentemente as gestantes pouco informadas tendem a ter mais expectativas negativas do que positivas em relação ao parto tornando-as mais ansiosas e inseguras quanto ao fenômeno que está por ocorrer. Este fato leva muitas mulheres a escolherem o tipo de parto cirúrgico.

Segundo Oliveira et al. (2002), problemas na gestação anterior sejam com a mãe ou com o filho, cesarianas anteriores, medo de dor ou complicações e até para fazer laqueadura são motivos de opção pela cesariana.A cesariana se tornou tão comum e disseminada, que hoje em dia ter um parto normal deixou de ser uma prática rotineira em muitas maternidades, mesmo quando essa é a expectativa da gestante.

Velho et al. (2012) afirmam que as percepções positivas do parto cesáreo são associadas a eventos físicos como ser um procedimento mais rápido, a ausência da dor e a possibilidade de realizar uma laqueadura.

Essas percepções elevam cada vez mais os índices de cesarianas. O parto cesáreo tem um

índice bastante alto entre as mulheres, principalmente quando nunca passaram pela experiência da maternidade. As primigestas apresentam muitas dúvidas a respeito deste momento, e são influenciadas por quem já vivenciou e acreditam ser o melhor ou para poder passar por outro procedimento como a laqueadura. No relato das entrevistadas a seguir pode ser percebido essa influência cultural:

> ‘’Eu não quero parto normal eu quero cesáreo porque eu já quero operar tudo junto eu não quero passar por dor, só isso’’ (Amor Perfeito).
>
> ‘’[...] por mais que é o meu segundo parto, mais eu tô querendo cesáreo de novo, muito medo de normal’’ (Margarida). ‘’[...] que seja rápido, porque eu tenho medo do normal, quero que seja cesáreo’’ (Peônia).
>
> ‘’[...] no meu caso eu quero cesáreo porque eu já quero laquear’’ (Acácia).
>
> Observou- se que uma pequena parte almeja o parto normal, onde acreditam ser melhor para recuperação e cicatrização.
>
> ‘’[...] as outras que eu tive tudo foi normal, não tive complicações, suponho que essa também vai ser tudo ok’’ (Vitória Régia).

Informações sobre o parto

A falta de informação sobre o parto parece estar relacionada à atitude de omissão ou a falta de interesse do médico em comunicar sua opinião e decisão às mulheres, e essas informações são importantes e valorizadas por elas, especialmente no final da gestação (SODRE et al., 2010).

Observou-se que nesse período a mulher está preocupada e aflita com a saúde fetal e esse seria o momento ideal para os profissionais de saúde dialogarem e tranquilizarem as gestantes, explicando sobre os tipos de partos seus benefícios e malefícios, complicações entre outros. Como foi percebido nas falas a seguir:

> “Às vezes o doutor perguntou uma vez só, se eu queria normal ou cesáreo, falei cesáreo, mais ele não falou mais nada” (Margarida).
>
> “Ainda não” (Amor perfeito).
>
> “Não. Nada também não” (Cravo).
>
> “Não, ainda não” (Copo de leite).
>
> “Não. Não tive a conversa né” (Girassol).

A pouca informação durante o pré-natal dá lugar ao imaginário, crenças e mitos e relatos de experiências de outras mulheres, cercados pela mídia e pelo modelo biomédico (PEREIRA; FRANCO; BALDIN, 2011).

Devido à falta de informação as mulheres buscam conhecimento em outras fontes e com experiências de outras pessoas para se tranquilizarem e terem uma base de como é o parto. Visto na fala:

> “Ninguém conversou ainda não eu só escuto os outros da rua né falando que tem que ficar tranquila fazer bastantes exercícios para a hora ocorrer tudo bem” (Orquídea).

A falta de informação durante o pré-natal no Brasil tem se tornado cada vez maior. O modelo de assistência e a hospitalização do parto dão o poder ao médico de comandar a decisão sobre os tipos de parto, acontecendo então a “terceirização do parto”, onde é transferido o comando da natureza fisiológica da mulher para o comando técnico do médico (PEREIRA; FRANCO; BALDIN, 2011).

Notou-se que os médicos muitas das vezes não dão a oportunidade às mulheres para opinarem e decidirem qual tipo de parto elas preferem, tomando então, essa decisão sozinhos, isso evidencia cada dia mais o médico tecnicista, aquele que não ouve seus pacientes, na fala abaixo:

> “Não só o Dr mesmo que falou que é pro dia cinco e tem certeza que é cesáreo só isso” (Peônia).

Segundo Mota (2003), explicar os tipos de parto, a evolução do trabalho de parto e finalizar com o apoio emocional tem um significado positivo na vida da mulher sendo fundamental a equipe de saúde faça este esclarecimento. As participantes deste estudo deixam bem claro essa necessidade conforme elucida-se a seguir:

> ‘’Sim, o médico sempre fala sobre o parto’’ (Hortênsia).
>
> ‘’Conversou, inclusive era até as meninas que estavam aqui de estágio né, explicaram a respeito do parto, dos tipos de parto né e no meu caso perguntaram qual eu tava optando’’ (Acácia).
>
> ‘’Sim, tive palestra [...] os enfermeiros então toda orientação gestacional eles conseguiram me passar’’ (Fúcsia).
>
> ‘’Sim, muitas coisas né, falaram sobre os riscos que a gente corre’’ (Magnólia).
>
> ‘’Explicaram que muitas mulheres sentem mais dor que as outras, e que o parto normal ele é importante para o bebê quanto para mulher, agora o cesáreo diz que mais perigoso’’ (Três Marias).

Importância do conhecimento sobre o parto

A atenção dada pelos profissionais tem um aspecto de suma importância e é fundamental para o atendimento humanizado caracterizado por informações dadas as gestantes, em relação a gestação, alimentação, repouso, ganho de peso, aos cuidados com o corpo, e em relação ao parto principalmente sobre como agir, como manter a tranquilidade, como colaborar e ser ativa com o processo em si (PINHEIRO; BITTAR, 2012).

Neste estudo observou-se que as informações prestadas as mulheres em relação ao parto têm grande importância, tanto para as manterem esclarecidas sabendo como se comportar diante do parto bem como para tranquilizá-las diante do evento. Fato revelado a seguir:

> ‘’Acho, assim a gente fica mais tranquila né [...] assim a pessoa orienta a gente, fala sobre o parto porque eu não entendo muito’’ (Cravo).
>
> ‘’Sim é bom né [...] mais informações, ter mais conhecimento’’ (Lavanda).
>
> ‘’[...] acho importante porque tem que dar muitas informações’’ (Margarida)

É possível notar lacunas na assistência prestada a gestantes quando comentam que buscam informações sobre o parto em diversas fontes, o que nem sempre pode ser confiável, além de que para cada mulher o parto representa experiência única.

> ‘’[...] igual eu não tenho experiência ainda, eu gosto de ouvir sobre isso, eu pesquiso na internet, eu gosto de conversar com pessoas que tenha mais experiência’’ (Girassol).
>
> ‘’Assim depende porque eu já tive um parto eu sei mais ou menos como funciona né o cesáreo no caso, então não tem muita dúvida’’ (Copo de leite).

É essencial que a gestante seja orientada de maneira que todas as suas dúvidas possam ser sanadas e esclarecidas, diminuindo expectativas negativas que possam ter como mostra os relatos a seguir:

> “Com certeza, tirar nossa ansiedade, tirar nosso medo, nossa incerteza, pra gente ver tantos erros às vezes até médico” (Fúcsia).
> “Sim, porque as informações deixam à gente mais calma né, a gente já vai sabendo das coisas, as consequências, o que pode acontecer o que não pode” (Tulipa).
>
> “Sim, por que manter mais informado, mais alerta né, pra não ficar com muita ansiedade né, preocupação” (Três Marias).

CONCLUSÃO

Foi desvelado que as principais expectativas das gestantes em relação ao parto são boas apesar dos medos e ansiedades. As pesquisadas mostraram-se confiantes elucidando que as informações têm um papel fundamental

nessa etapa embora o estudo mostrou que a maioria não possuía conhecimento sobre o parto buscando conhecimento por meio de outras fontes.

O estudo permitiu observar que alguns pesquisadores também tiveram a preocupação de estudar sobre a temática, embora com alguns enfoques particulares. Neste contexto vislumbra-se a relevância desta pesquisa que mostra o quão frágil é a mulher na condição de grávida, cercada por seus medos, anseios e expectativas diante da linha mais tênue que a mulher pode estar que é a maternidade.

Ressalta-se a importância do preparo do enfermeiro e de toda a equipe saúde para acompanhar a gestante desde a assistência pré-natal até o puerpério, conhecendo as expectativas que apresentam em relação ao parto, uma vez que este é um evento único presente no ciclo gravídico-puerperal.

Estima-se que este estudo possa contribuir com os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros subsidiando o planejamento de estratégias adequadas para promover um atendimento que esteja mais consoante com as necessidades e demandas das gestantes melhorando a qualidade da assistência garantindo o bem-estar e um parto mais tranquilo.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da Gestante em APS. Ministério da Saúde**. 2011. Disponível em: < http://www2.ghc.com.br/GepNet/publicacoes/atencaosaudedagestante.pdf>. Acesso em: 22 de março 2016.

DAVIM, Rejane; MENEZES, Rejane. Assistência ao parto normal no domicílio. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 9, n. 6, p.62-68, novembro - dezembro, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n6/7828.pdf>. Acesso em: 15 de março 2016.

LEBOVICI, S. **O bebê, a mãe e o psicanalista**. Porto Alegre: Artes Médicas 1987.

LOPES, Rita de Cássia Sobreira et al. O Antes e o Depois: Expectativas e Experiências de Mães sobre o Parto. **Psicologia:** Reflexão e Crítica, v. 18, n. 2, p. 247-254, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27476.pdf >. Acesso em: 27 de março 2016.

MALDONADO, Maria Tereza. **Relação médico-cliente em ginecologia e obstetrícia**. 2. ed. Roca, 1988.

MATOS, Raquel Susana. **Antecipação e expectativas face ao tipo de parto**. 2012. Disponível em:<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8239/1/ulfpie043248_tm_tese.pdf>. Acesso em: 02 de novembro 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOTTA, Cibele Cunha Lima. **Quem acolhe esta mulher?** Caracterização do apoio emocional à parturiente. Florianópolis, p. 11-130, 2003. Disponível em:< https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86473/194032.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 agosto, 2016.

OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos et al. Tipo de parto: expectativas das mulheres. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 10, 5, p. 667-674, set. – out., 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n5/v10n5a7.pdf>. Acesso em: 22 de março 2016.

PEREIRA, Raquel da Rocha; FRANCO, Selma Cristina; BALDIN, Nelma. A Dor e o Protagonismo da Mulher na Parturição. **Rev Bras Anestesiol,** v.61, n.3, p.376-388, 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rba/v61n3/v61n3a14.pdf>. Acesso em: 01 setembro, 2016.

PINHEIRO, Bruna Cardoso; BITTAR, Cléria Maria Lobo. **Percepções, expectativas e conhecimentos sobre o parto normal**: relatos de experiência de parturientes e dos profissionais de saúde. Janeiro – abril, 2012. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n37/n37a15.pdf>. Acesso em: 29 agosto, 2016.

SANTOS, Aliny de Lima; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida; MARCON, Sonia Silva. Assistência pré-natal: satisfação e expectativas. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, n. especial, p. 61-71, 2010. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/edicaoespecial/a07v11esp _n4.pdf>. Acesso em: 23 de março 2016.

SODRE, Thelma Malagutti et al., Necessidade de cuidado e desejo de participação no parto de

Almeida, A.R.V.; Alcântara, D.S.; Araújo, T.T. gestantes residentes em londrina-paraná. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.19, n.3, p.452-460, jul. – set., 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a06v19n3.pdf>. Acesso em: 01 setembro, 2016.

SPINDOLA, Thelma; PENNA, Lúcia Helena Garcia; PROGIANTI, Jane Márcia. Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta do pré-natal de um hospital universitário. **Rev Esc Enferm USP**, v. 40, n. 3, p. 381-388, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a09.pdf>. Acesso em: 24 de fevereiro 2016.

WALDENSTROM, Ulla. Experience of labor and birth in 1111 women. **Journal of Psychosomatic Research**, v.47, p. 471-482. Disponível em:< http://www.jpsychores.com/article/S0022-3999(99)00043-4/abstract?cc=y=>. Acesso em: 29 agosto, 2016.

VELHO, Manuela Beatriz et al. Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.21, n.2, p. 458-66, abr. –jun., 2012. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a26v21n2.pdf>. Acesso em: 28 agosto, 2016.

Submissão: 06/04/2017

Aprovação: 22/11/2017